

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) PARA O ANO DE 2014

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

Em 2014, a economia mundial cresceu apenas 3,3% de acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional-FMI (2015). Diante deste cenário, resquícios da crise econômica e financeira internacional continuaram a gerar impactos em diferentes nações, incluindo o Brasil.

Economia brasileira

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil atingiu o patamar de R\$ 5,779 trilhões, registrando crescimento real de 0,5% em relação ao ano de 2013. De acordo com o Boletim Regional do Banco Central (2015) a economia registrou um desempenho abaixo do seu potencial, fato este que repercutiu nas expectativas dos empresários e consumidores. Para melhor entendimento da economia brasileira neste período, a seguir analisar-se-á os setores.

A agropecuária brasileira em 2014 obteve resultado, para seu Valor Adicionado (VA), de R\$ 249,975 bilhões, cuja variação real foi de 2,8% em relação ao ano anterior. Na agricultura, a produção de grãos em 2014 foi de 194,6 milhões de toneladas, um novo recorde, superando em 3,5% à obtida em 2013 (188,1 milhões de toneladas). No que se refere a pecuária em 2014 houve uma expansão dos abates de aves e suínos, com crescimento de 1,9% e 2,3 % respectivamente, em relação o ano anterior.

Em 2014 a Indústria registrou um VA de R\$ 1,183 trilhão, equivalente a uma queda de 1,5% em relação ao ano anterior. Os dados evidenciaram uma desaceleração na maiorias das atividades industriais, em especial, automobilística (-19,6%), autopeças (-16,1%) e construção civil (-2,1%). Vale destacar que alguns ramos da indústria apresentaram crescimento, a saber: a extração de petróleo (10,9%), a

extração de minério de ferro (6,8%), a indústria farmoquímica (7,4%) e as indústrias de açúcar (3,5%) e álcool (5,2%).

O setor de serviços exibiu um VA de R\$ 3,540 trilhões no ano de 2014, representando crescimento real de 1,0%. Entre as atividades dos serviços, houve estabilidade ou pequeno crescimento do Valor adicionado. Os destaques negativos foram: o comércio de veículos (-6,2%), aluguéis não imobiliários (-4,5%) e alojamento (-2,8%). As contribuições positivas vieram das atividades de desenvolvimento de *software* (9,4%) e de rádio e TV (5,8%), além da educação privada (6,2%), que teve desempenho inverso ao da educação pública (-1,0%).

Nesse cenário, a economia brasileira enfrentou um ano com inflação, próximo ao teto da meta que ficou em 6,41%. Com este comportamento dos índices de preços ao consumidor no decorrer de 2014, ficou evidenciado, essencialmente, o realinhamento dos preços monitorados e o aumento da inflação de serviços. As variações nos índices de preços ao produtor, mesmo em cenário de depreciação cambial, recuaram no período, repercutindo, sobretudo, reduções nos preços internacionais de *commodities* agrícolas e industriais.

Economia nordestina

Em conformidade com o IBGE (2016), o PIB do Nordeste registrou, no ano de 2014, um volume de R\$ 805,099 bilhões, o que representou um crescimento real de 2,8%. Os Estados do Piauí (5,3%), Alagoas (4,8%), Ceará (4,2%), Maranhão (3,9%) e Paraíba (2,9%) tiveram desempenho acima do observado para a economia nordestina.

O Setor primário (Agropecuária) na região Nordeste exibiu, para o ano de 2014, um VA de R\$ 44,841 bilhões, com variação real de 15,2%, motivada pelo subsetor da agricultura, o qual apresentou evolução de 19,7%. No tocante à produção, os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) demonstram um aumento de 5,1%, para a lavoura temporária e 2,8% para a lavoura permanente.

O VA da Indústria foi de R\$ 137,497 bilhões, tendo decrescido, em termos reais, 0,8% no ano de 2014, acarretado pelos subsetores da Construção civil (-1,5%), visto a

diminuição no ritmo das obras e indústria de transformação (-1,5%) ocasionada pelos recuos registrados nas atividades de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis; e metalurgia.

O VA do Setor de Serviços foi de R\$ 525,675 bilhões, tendo apresentado variação real de 1,0% no ano de 2014. Os subsetores que contribuíram para este resultado foram: Serviços de alojamento e alimentação (5,1%), Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (4,3%); e Atividades imobiliárias (0,7%). Por outro lado o subsetor da Administração, educação, saúde públicas, defesa, seguridade social, que representou 32,7% do Setor de Serviços, variou negativamente em 0,6%.

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) é possível observar que as vendas da Região Nordeste tiveram uma variação de 5,7% em relação ao ano de 2013. Os estados do Maranhão, Alagoas e Ceará foram os que mais cresceram suas vendas, com variação de 8,1%, 8,0% e 7,9%, respectivamente. De acordo com os dados da Relação de Informações Sociais (RAIS), o estoque de emprego formal variou 6,8% em relação ao ano de 2013, tendo como destaque os estados do Piauí, com crescimento de 11,2%, Rio Grande do Norte (8,1%) e Ceará (8,1%). Os estados que mais contribuíram, em termos absolutos, foram: Bahia (57,6 mil postos ou 2,5%); Ceará (56,5 mil postos ou 8%), e Paraíba (20 mil postos ou 3,0%), cujo incremento do emprego é devido principalmente aos Serviços (14,4 mil postos).

Economia alagoana

O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Alagoas apresentou, conforme Tabela 1, um valor de R\$ 40,975 bilhões, para o ano de 2014, equivalente a uma variação real anual de 4,8%, quando comparado ao ano de 2013. Do montante ora citado, R\$ 37,264 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 3,711 dos Impostos líquidos de subsídios.

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2010-2014

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB per capita R\$ 1,00	Variação real anual PIB (%)
2010	R\$ milhão	24.340	2.793	27.133	8.694	-
2011	R\$ milhão	28.530	3.127	31.657	10.071	4,7
2012	R\$ milhão	31.249	3.401	34.650	10.946	2,0
2013	R\$ milhão	33.708	3.574	37.283	11.295	0,4
2014	R\$ milhão	37.264	3.711	40.975	12.335	4,8

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Levando-se em consideração a variação real anual do PIB, o estado de Alagoas situou-se na terceira posição (*ranking*), dentre as Unidades da Federação e em segundo com relação aos estados da Região Nordeste.

Para melhor compreensão do cenário econômico alagoano será realizado um detalhamento dos setores que compõem a economia, conforme dados das Tabelas 2, 3 e 4.

Agropecuária

O VA do Setor da Agropecuária apresentou, em 2014, um valor de R\$ 4,128 bilhões, com crescimento real de 27,6% em relação ao ano anterior (Tabela 2).

Dentre os principais destaques, cultivo da laranja exibiu variação real de 55,1%, resultante da recuperação¹ em regiões produtoras. O cultivo de outros produtos da lavoura permanente evoluiu 12,8%, tendo em vista o crescimento na produção de coco da baía (8,2%) e banana (29,1%). Outra cultura que externou resultado positivo em sua quantidade produzida foi a do abacaxi com 549,1%. Por outro lado, a pecuária cresceu 9,7%, decorrente do aumento na criação de bovinos e outros animais (9,0%).

¹ O município de Santana do Mundaú, principal produtor de laranja do estado, foi afetado por fatores climáticos, no ano de 2013, prejudicando a produção desta cultura.

Tabela 2 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2010-2014

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Varição real anual %
2010	R\$ milhão	2.911	-
2011	R\$ milhão	3.030	2,2
2012	R\$ milhão	2.966	-15,9
2013	R\$ milhão	3.495	8,5
2014	R\$ milhão	4.128	27,6

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

A variação real anual média, no período analisado, ficou em 5,6%. Este resultado foi arrefecido em função do choque de oferta (estiagem), no ano de 2012, culminando em uma retração do VA da ordem de 15,9%. Todavia, a partir do ano de 2013, há uma recuperação, cujo patamar atingiu crescimento de 27,6% no ano de 2014.

Indústria

O Setor Industrial exibiu VA de R\$ 5,945 bilhões, com crescimento real de 2,2% frente o ano de 2013, conforme Tabela 3. Os motivos para este comportamento residem nos números positivos observados no subsetor da Indústria de Transformação, com alta de 2,3%, em função do crescimento verificado nas atividades de Fabricação de produtos alimentícios (2,7%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (3,9%) e Fabricação de bebidas (0,3%). O potencial de crescimento do Setor Industrial foi amortecido pelo menor ritmo observado no subsetor da Construção Civil o qual variou em apenas 0,09%.

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2010-2014

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Varição real anual %
2010	R\$ milhão	4.708	-
2011	R\$ milhão	6.510	15,0
2012	R\$ milhão	6.246	0,7
2013	R\$ milhão	5.925	-7,9
2014	R\$ milhão	5.945	2,2

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

A variação real anual média, no período analisado, ficou em 2,5%. Este resultado foi influenciado pelos subsetores da Indústria de Transformação - principalmente pelo segmento sucroenergético - e Construção Civil, que uma retração de 7,9% no ano de 2013.

Serviços

O Setor de Serviços detém a maior participação na composição do Valor Adicionado da economia alagoana, com R\$ 27,191 bilhões (Tabela 4). Este resultado evidenciou, em 2014, uma variação real positiva de 1,9%, quando comparado com o ano anterior, alavancado pelo comportamento do subsetor Comércio, que apresentou alta de 3,9%, justificado pela evolução das atividades Comércio atacadista (7,0%) e Comércio varejista (5,3%). Outro subsetor que cresceu no período foi o de Atividades imobiliárias (0,9%), que teve na atividade Aluguel efetivo um desempenho de 0,6%. O crescimento do setor terciário foi arrefecido em função do subsetor da Administração, educação, saúde públicas, defesa, seguridade social² exibiu retração de 1,6%.

² Este subsetor é o principal componente do Valor Adicionado alagoano.

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2010-2014

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Varição real anual %
2010	R\$ milhão	16.721	-
2011	R\$ milhão	18.989	1,7
2012	R\$ milhão	22.037	4,7
2013	R\$ milhão	24.288	1,8
2014	R\$ milhão	27.191	1,9

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

A variação real anual média, no período analisado, ficou em 2,52%, uma vez que o subsetor da Administração pública (que possui maior peso Setor de Serviços) crescer a um percentual a ritmo baixo, reduzindo a média no período.

Em resumo, esta nota técnica detalhou o comportamento da economia alagoana no ano de 2014, o qual apresentou um crescimento real de 4,8% em relação ao ano de 2013, influenciado por fatores climáticos, resultando em um crescimento de 27,6% do Setor da Agropecuária, em 2014, bem como variações positivas no VA da Indústria e do Setor de Serviços.

REFERÊNCIAS

Baixo crescimento e inflação próxima do teto marcam economia em 2014. **Portal Agência Brasil**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-12/baixo-crescimento-e-inflacao-proxima-do-teto-marcam-economia-em-2014>. Acesso em: novembro de 2016.

Banco Central do Brasil – BACEN. Metas. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Pec/metasp/TabelaMetaspResultados.pdf>. Acesso em: novembro de 2016.

Banco Central do Brasil – BACEN. Relatório Anual. Disponível em:
<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2014/rel2014cap1p.pdf>. Acesso em:
novembro de 2016.

Banco do Nordeste - BNB. Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste/Etene, do Banco do Nordeste do Brasil/BNB. N.º 41, jul-dez 2014. Disponível em:
http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/rcePDF.aspx?cd_rce=47. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Produção agrícola municipal, culturas temporárias e permanentes, 2014. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/66/pam_2014_v41_br.pdf. Acesso em: novembro de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Produção Mensal do Comércio, dezembro de 2014. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../00000021015903112015591413580573.pdf. Acesso em: novembro de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE. Sala de Imprensa. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3306>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: novembro de 2016.

PIB de 2014 revela uma economia estagnada e queda de investimento. Conjuntura Econômica. **Portal El PAÍS.** Disponível em:
http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/27/politica/1427458565_874347.html. Acesso em: novembro de 2016.